

AS DIMENSÕES AFETIVAS E COLABORATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jisely Clécia Gomes dos Santos ¹

Ana Luyza Viana de Moura ²

Cleide Calheiros da Silva ³

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida entre novembro de 2024 e março de 2025, no primeiro trimestre da nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no subprojeto de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. A investigação foi realizada no âmbito do nosso Núcleo de Iniciação à Docência (NID), do qual fazemos parte como bolsistas selecionadas pelo Edital nº 11/2024/Ifal/Proen. O objetivo central foi compreender como a vivência na instituição de ensino parceira contribui para a constituição da identidade docente e o desenvolvimento de saberes pedagógicos, com ênfase nas dimensões afetivas e colaborativas do processo formativo. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme Minayo (2010), por possibilitar uma compreensão aprofundada das experiências subjetivas em contextos sociais. Como instrumento metodológico, utilizamos o questionário semiestruturado, conforme propõe Flick (2009), por sua capacidade de articular direcionamento e abertura na construção dos dados. A fundamentação teórica ancora-se na Linguística Aplicada Implicada (Moita Lopes, 2006; Souto Maior, 2022), que compreende a linguagem como prática social e a pesquisa como intervenção situada e ética. Além disso, nós nos apoiamos em Tardif (2014), Nóvoa (2017), Gatti (2019), Dubar (2005), Bolívar (2011) e Pimenta (1999), autoras(es) que discutem os saberes docentes, a prática reflexiva, os processos de subjetivação e a constituição da identidade profissional. Os dados, construídos com licenciandas(os) do Núcleo de Língua Portuguesa, indicam que a inserção precoce no ambiente escolar favoreceu a articulação entre teoria e prática, além de fortalecer vínculos afetivos e colaborativos com professoras(es) da escola parceira. Essas trocas intergeracionais e experiências relacionais contribuíram para uma formação mais humanizada, sensível e eticamente comprometida com a escola pública.

Palavras-chave: Formação Docente, Afetividade, Relações Intergeracionais, PIBID, Linguística Aplicada Implicada.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem ocupado um espaço significativo nas discussões acadêmicas contemporâneas, sendo amplamente reconhecida como um elemento

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas - AL, alvm1@aluno.ifal.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas - AL, jcs5@aluno.ifal.edu.br;

³ Orientadora: Professora Dr^a. de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas - AL, cleide.calheiros@ifal.edu.br.



essencial para a consolidação de uma educação de qualidade. Contudo, observa-se que, apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas, ainda existem lacunas quanto à valorização das dimensões afetivas e colaborativas desse processo formativo. O presente estudo tem como propósito refletir sobre essas dimensões a partir das vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente no Subprojeto de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió. Trata-se de uma experiência que possibilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanas, críticas e integradas, pautadas na empatia e na cooperação entre os sujeitos envolvidos.

O PIBID, enquanto política pública voltada à valorização da docência, desempenha papel essencial na aproximação entre a formação teórica e o exercício prático da profissão. Por meio dele, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar de modo orientado, participando de ações que favorecem a articulação entre o saber acadêmico e as experiências concretas da sala de aula. Essa inserção precoce na escola, acompanhada por docentes da educação básica e por professores formadores, permite que a aprendizagem se construa de maneira colaborativa, em um ambiente que estimula o diálogo, a partilha e a sensibilidade diante das diferentes realidades educacionais. Assim, o PIBID constitui um espaço fértil para a formação integral de futuros professores, pois proporciona a vivência de situações que fortalecem o compromisso ético e afetivo com a educação pública.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida a partir das práticas e reflexões realizadas no âmbito do Núcleo de Iniciação à Docência (NID), um espaço formativo que promove o encontro entre teoria e prática. Nesse ambiente, foram debatidas temáticas que perpassam o cotidiano escolar e as relações humanas que o constituem, destacando-se o papel da afetividade e da colaboração como dimensões centrais da docência. As discussões, apoiadas por leituras teóricas e pela observação direta das experiências vividas, contribuíram para o amadurecimento da identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que fortaleceram o olhar crítico e sensível das participantes.

A estrutura deste artigo segue uma organização que visa evidenciar a coerência entre os objetivos propostos e os resultados obtidos. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre formação docente e suas dimensões afetivas e colaborativas. Em seguida, são descritos os aspectos metodológicos que orientaram a pesquisa, destacando o caráter qualitativo e interpretativo da abordagem



utilizada. Na sequência, discutem-se os resultados e suas implicações para o processo de formação, enfatizando as aprendizagens e transformações geradas pela experiência no PIBID. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados e indicam a relevância de se pensar a docência como uma prática que ultrapassa o domínio técnico, envolvendo também o cuidado, o diálogo e o compromisso com o outro.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada à compreensão das experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Essa perspectiva, conforme Minayo (2010), permite captar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, reconhecendo que os fenômenos educacionais envolvem dimensões subjetivas, afetivas e sociais que não podem ser traduzidas em números. Assim, a pesquisa valoriza o olhar reflexivo e a interpretação contextual dos dados.

A investigação foi desenvolvida entre novembro de 2024 e março de 2025, período correspondente à primeira etapa de participação das autoras no PIBID/Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. O recorte temporal abrange o início das atividades do Núcleo de Iniciação à Docência (NID), espaço escolhido por representar um ambiente privilegiado de integração entre teoria e prática, onde se pôde observar diretamente como as dimensões afetivas e colaborativas contribuem para a formação docente. O NID foi constituído pela professora supervisora da escola parceira, pela coordenadora do subprojeto e pelas(os) bolsistas da licenciatura em Letras – Português.

A opção metodológica baseia-se em uma lógica interpretativa, cujo propósito não é generalizar resultados, mas compreender profundamente as experiências formativas e os sentidos atribuídos a elas. As pesquisadoras participaram do estudo também como sujeitos investigados, na condição de bolsistas do programa, o que confere à pesquisa um caráter autobiográfico e reflexivo. Essa perspectiva possibilitou uma aproximação ética e sensível com o campo investigado e favoreceu análises mais autênticas sobre o processo de aprender a ser docente.

A produção dos dados ocorreu a partir de três estratégias complementares: observação direta, análise documental e aplicação de questionários semiestruturados. A observação, realizada durante os encontros do NID, buscou registrar as interações entre



as(os) pibidianas(os), a professora supervisora e as práticas formativas realizadas, com atenção às manifestações de empatia, escuta e colaboração. A análise documental concentrou-se no plano de trabalho formativo e nos materiais utilizados (textos, filmes, documentários e atividades reflexivas), que tinham como propósito sensibilizar as(os) licenciandas(os) para a dimensão humana da docência. Além disso, foram examinados relatos de experiência, resenhas e diários de bordo produzidos pelos participantes, que serviram como fontes de reflexão sobre o desenvolvimento profissional.

O questionário semiestruturado, elaborado com base em Flick (2009), foi aplicado ao final do período de observação e abordou temas como empatia, ética, afetividade e trabalho colaborativo. Essa escolha visou estimular um espaço de fala aberto e espontâneo, em que as(os) participantes pudessem expressar percepções, desafios e aprendizagens. As respostas obtidas revelaram impressões pessoais sobre o impacto das vivências no NID para a constituição da sensibilidade e da identidade docente.

A pesquisa também dialoga com os princípios da Linguística Aplicada Implicada (Moita Lopes, 2006; Souto Maior, 2022), por compreender a investigação como prática ética, situada e transformadora. Nesse sentido, pesquisar significa intervir na realidade, construindo conhecimento a partir da convivência e do respeito às identidades envolvidas. Essa abordagem reforça a ideia de que o PIBID, ao aproximar licenciandas(os) da escola pública, cria condições para que o aprendizado docente ocorra de modo colaborativo, reflexivo e socialmente comprometido.

A análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2016), articulada à análise textual-discursiva. Essa combinação permitiu identificar categorias emergentes e compreender como os significados sobre a docência e a sensibilidade foram se constituindo nas falas e nos registros das(os) participantes. As categorias não foram pré-definidas, mas surgiram do diálogo entre as experiências relatadas e os referenciais teóricos que embasam o estudo, como Tardif (2014) e Nóvoa (2022), que discutem a formação docente como processo contínuo, coletivo e experiencial.

A triangulação entre observação, análise documental e questionários garantiu maior consistência às interpretações, permitindo compreender de maneira ampla como as dimensões afetivas e colaborativas atravessam a formação inicial de professores. A partir desse processo, foi possível identificar que a sensibilidade docente emerge das relações



humanas estabelecidas no cotidiano formativo, sendo construída pela convivência, pela reflexão e pela escuta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre o processo de formação docente, especialmente em um contexto social em constante transformação, implica reconhecer que os modelos tradicionais de ensino já não respondem plenamente às exigências contemporâneas. A sociedade atual demanda profissionais capazes de pensar criticamente, dialogar com a diversidade e compreender a complexidade do ato educativo. Nesse sentido, a formação de professores deve superar o caráter meramente técnico e instrumental, incorporando dimensões reflexivas, éticas e sociais que favoreçam o desenvolvimento integral do educador.

Autores como Nóvoa (2017) e Tardif (2014) contribuem de maneira significativa para esse debate. Nóvoa destaca a necessidade de romper com a antiga separação entre teoria e prática, argumentando que a aprendizagem da docência ocorre por meio da vivência, da partilha e da reflexão sobre o fazer pedagógico. Em suas palavras, o professor não se forma apenas em instituições de ensino, mas “na e pela profissão”, em interação constante com os sujeitos e os contextos da escola. Essa perspectiva reafirma que a formação docente deve ocorrer em espaços que favoreçam a colaboração, a escuta e o aprendizado mútuo.

De forma complementar, Tardif (2014) sustenta que os saberes do professor são construídos na experiência cotidiana, nas relações interpessoais e nos desafios concretos do trabalho escolar. Para ele, o conhecimento docente não é um conjunto fixo de conteúdos, mas um saber em movimento, que se renova continuamente a partir da prática. Tais saberes, frequentemente desvalorizados em espaços acadêmicos, constituem a base da identidade profissional e revelam a dimensão humana e subjetiva do trabalho docente.

Nesse contexto, o PIBID se apresenta como um campo de articulação entre os saberes teóricos e os práticos. O programa cria oportunidades para que licenciandas(os) vivenciem o cotidiano escolar, dialoguem com professores experientes e reflitam sobre o próprio processo de formação. Essa experiência compartilhada transforma o NID em um ambiente de trocas intergeracionais, no qual a docência é compreendida como uma prática coletiva e cooperativa. Como aponta Nóvoa (2022), “os professores aprendem na e com a profissão, na interação com colegas e estudantes”. Assim, o PIBID reafirma a



importância da formação permanente e da construção de uma cultura docente fundamentada no diálogo, na reflexão e no compromisso social.

A formação de professores, portanto, precisa ser entendida como um processo contínuo e inacabado, que ultrapassa a aquisição de métodos e técnicas. Formar-se docente é construir uma identidade profissional permeada por valores éticos e afetivos, pela escuta sensível e pela capacidade de transformar experiências em conhecimento. É nesse entrelaçamento entre razão e emoção, saber e sentir, que se consolida o verdadeiro sentido da docência como prática humanizadora e emancipadora.

Pensar a docência apenas sob a ótica técnica seria reduzir o ato educativo a um processo mecânico e desumanizado. Ensinar, segundo Hooks (2017), é um gesto político e espiritual que envolve o corpo, a mente e o coração. A autora propõe a pedagogia do amor, uma abordagem que integra emoção e conhecimento, promovendo o respeito mútuo, a empatia e a escuta ativa como fundamentos da prática educativa. Nessa perspectiva, o amor se manifesta como um compromisso ético e transformador, que busca romper com as práticas autoritárias e promover o florescimento de sujeitos críticos e conscientes.

A ideia de sensibilidade docente, portanto, não se limita ao aspecto emocional, mas compreende uma postura ética diante da diversidade humana. Goleman (2011), ao tratar da inteligência emocional, elenca cinco pilares fundamentais — autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais — que se mostram essenciais à prática educativa. Esses elementos contribuem para que o professor compreenda suas próprias emoções e as de seus estudantes, construindo um ambiente de confiança e acolhimento, propício ao aprendizado.

A sensibilidade no exercício da docência, articulada à colaboração, permite que o processo educativo vá além da transmissão de conteúdos, tornando-se um espaço de trocas e de reconhecimento mútuo. Ao integrar o sentir ao pensar, o professor desenvolve uma escuta atenta e uma postura empática diante das diferenças. Essa atitude ressignifica o ato de ensinar como um encontro entre sujeitos, em que o conhecimento é construído coletivamente e mediado por relações humanas.

Autores como Nóvoa (2022) e Tardif (2014) convergem ao defender que a docência é uma prática de constante interação e aprendizagem compartilhada. Nóvoa argumenta que a formação docente ocorre “no coletivo e pela troca de experiências”, enquanto Tardif ressalta que os saberes profissionais são gerados na convivência e nas



práticas diárias da escola. Essa perspectiva é reforçada no PIBID, cuja dinâmica estimula o trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências afetivas. No NID, a convivência com colegas e professores formadores torna-se espaço privilegiado para a vivência da sensibilidade como um modo de ser e estar na profissão docente.

Assim, a formação para a sensibilidade pressupõe compreender que o ato educativo está profundamente enraizado nas relações humanas. Cultivar o cuidado, o diálogo e a empatia é reconhecer que ensinar também é um ato de escuta e de responsabilidade emocional. Ao promover uma educação comprometida com a dignidade e com o respeito à diversidade, o PIBID reafirma sua relevância como espaço de formação integral, no qual a dimensão afetiva se entrelaça à construção de saberes e

à emancipação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu compreender que as experiências vividas no Núcleo de Iniciação à Docência (NID), no âmbito do PIBID/Língua Portuguesa do Ifal, foram decisivas para o desenvolvimento da sensibilidade e da colaboração entre as(os) licenciandas(os). A convivência constante com a Professora Supervisora e com os colegas bolsistas constituiu um espaço de trocas humanas e formativas, que ultrapassou os limites da prática técnica e teórica, tornando-se um exercício contínuo de empatia, escuta e aprendizado coletivo.

Desde o início das atividades, observou-se a presença de vínculos afetivos que se fortaleceram a cada encontro. As reuniões do NID eram marcadas por um ambiente de respeito e acolhimento, em que a escuta ativa e o diálogo aberto se tornaram princípios estruturantes da formação. Essa convivência reforça o que Nóvoa (2022) aponta ao afirmar que a formação docente acontece na partilha, na colaboração e no diálogo entre professores e futuros professores. Assim, o processo formativo no PIBID foi além da aprendizagem de conteúdos ou métodos, configurando-se como uma prática relacional e humanizada.

A postura da Professora Supervisora teve papel central nesse processo. Sua atuação, pautada pela escuta e pela empatia, possibilitou que as(os) bolsistas se sentissem seguras(os) para expressar dúvidas, dificuldades e reflexões. Tal ambiente de confiança e



cuidado contribuiu para o fortalecimento da autonomia e da segurança emocional das(os) licenciandas(os), elementos essenciais para o desenvolvimento de uma docência sensível e reflexiva. Como destacou uma das participantes, “*a professora conseguia equilibrar firmeza e acolhimento, tornando as atividades leves e produtivas*”. Essa fala evidencia a importância de um acompanhamento formativo que valorize tanto o aspecto cognitivo quanto o afetivo da aprendizagem.

O Plano de Trabalho desenvolvido no NID também teve papel significativo na promoção da sensibilidade docente. As leituras teóricas, a exibição de filmes e documentários, bem como os debates e as oficinas pedagógicas, despertaram reflexões sobre empatia, alteridade e humanização. Esses recursos funcionaram como dispositivos de sensibilização, levando as(os) pibidianas(os) a refletirem sobre as múltiplas realidades dos estudantes e o papel da afetividade na prática educativa. Bell Hooks (2017) reforça que ensinar é um ato de amor, e que a educação libertadora só é possível quando o educador se compromete com o cuidado e o respeito às subjetividades. Tal perspectiva foi amplamente vivenciada no núcleo, onde o diálogo e o afeto se tornaram pilares do processo formativo.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com as(os) participantes possibilitaram compreender como cada uma(um) percebeu o impacto das relações afetivas e colaborativas durante a formação. Abaixo está o quadro com as perguntas centrais e algumas respostas representativas, reformuladas a partir dos dados originais:

Questões	5. Quais desafios enfrentou ao lidar com situações que exigiam Pibidiana(o) 1	A feira de culturas, pela integração com os alunos.	Firmeza equilibrada com empatia.
1. Como descreveria sua relação com a Professora Supervisora?		Conquistar a confiança dos alunos no início.	As atividades coletivas como um todo, por ampliarem o olhar sobre a docência.
2. Sentiu-se à vontade para compartilhar dúvidas e sentimentos?	Uma relação profissional, porém marcada por amizade e respeito.	Pibidiana(o) 2 Relação muito boa, baseada no diálogo e	Lidar com inseguranças e falta de domínio de Pibidiana(o) 3 Pibidiana(o) 4
3. Que aspectos da Supervisora contribuíram para a sensibilidade docente?	Sim, havia liberdade e acolhimento.	na confiança.	Proximidade e Comunicação cooperação foram aberta e orientação constante.
4. Qual atividade ou material mais marcou sua trajetória?	A compreensão e a escuta ativa.	Sim, o espaço de fala foi essencial para o crescimento.	Sim, o diálogo fortalecia a segurança do grupo. Sim, o acolhimento qualificou nosso aprendizado.



Feedbacks objetivos e empáticos. Flexibilidade e respeito ao ritmo de cada bolsista, mostrando as diferenças individuais. Superar resistências. O planejamento emocional conjunto de aulas, iniciais por meio da cooperação do grupo. Enfrentar questões da escuta e da óptimas e buscar

Questões Pibidiana(o) 1 Pibidiana(o) 2 Pibidiana(o) 3 Pibidiana(o) 4 sensibilidade? alguns conteúdos. mediação. equilíbrio.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A leitura dos relatos evidencia que o desenvolvimento da sensibilidade docente não é algo imediato, mas resulta de um processo contínuo de reflexão e convivência. As(os) participantes apontam que, ao longo das atividades, foram aprendendo a lidar com suas emoções e as dos outros, reconhecendo que ensinar implica também compreender e acolher diferentes formas de ser e de sentir. Essa percepção converge com os estudos de Goleman (2011), que associa a inteligência emocional à capacidade de autorregulação, empatia e manejo de relações interpessoais.

As respostas também revelam o quanto o ambiente formativo pautado no diálogo e no apoio mútuo favorece o desenvolvimento da autonomia docente. A confiança estabelecida entre Supervisora e bolsistas foi constantemente citada como fator motivador e protetor, permitindo que as dificuldades fossem transformadas em oportunidades de aprendizagem. Esse processo confirma a importância do que Nóvoa (2022) denomina de “formação em rede”, na qual o aprendizado ocorre por meio das interações e da partilha de experiências.

Outro aspecto recorrente nos relatos diz respeito à colaboração entre colegas, que se mostrou fundamental para a construção coletiva do conhecimento. O trabalho em grupo nas oficinas, nas análises de textos e na elaboração de sequências didáticas foi descrito como um espaço de diálogo produtivo, em que diferentes visões se somavam para enriquecer as práticas pedagógicas. Essa dinâmica reflete o entendimento de Tardif (2014) de que o saber docente é sempre construído “com os outros” e a partir da experiência compartilhada.

Os resultados indicam que a sensibilidade e a afetividade se tornaram dimensões estruturantes do processo de formação vivenciado no PIBID. As(os) pibidianas(os) relataram que a convivência com os colegas e a professora não apenas fortaleceu o vínculo com a docência, mas também permitiu repensar o sentido ético e humano de ser



Nessa perspectiva, o NID e o PIBID se mostram instrumentos eficazes de valorização da escola pública e de formação ética de docentes comprometidos com a transformação social. Ao favorecer o contato com o cotidiano escolar, o programa



contribui para que os futuros professores compreendam a docência como prática de emancipação e não apenas de instrução. Nóvoa (2022) destaca que “a formação docente precisa nascer da profissão e voltar-se para ela”, e essa é exatamente a experiência promovida pelo PIBID — uma formação na e pela prática, permeada por afeto, reflexão e engajamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida no Subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID/Ifal – Campus Maceió demonstrou que a formação docente vai além da apropriação de saberes técnicos e teóricos, envolvendo dimensões humanas, afetivas e colaborativas. As vivências no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) evidenciaram que a sensibilidade, a empatia e a escuta ativa são pilares de uma prática pedagógica ética e transformadora.

As interações entre pibidianas(os), professora supervisora e equipe do programa constituíram um espaço de aprendizagem coletiva, marcado pelo diálogo, pela cooperação e pelo fortalecimento da identidade profissional. As atividades formativas — leituras, oficinas, debates e reflexões — favoreceram a compreensão da docência como um ato relacional e solidário, reafirmando o papel da afetividade como fundamento do ensino comprometido com o cuidado e o respeito.

Os resultados dialogam com Hooks (2017), Goleman (2011), Nóvoa (2022) e Tardif (2014), ao apontarem que a docência se consolida na articulação entre conhecimento e sensibilidade. Nesse sentido, o PIBID, ao integrar teoria e prática em experiências afetivas e colaborativas, tem contribuído para a formação de professores mais conscientes, éticos e engajados com a realidade educacional.

Constata-se também a necessidade de que os cursos de licenciatura valorizem de forma mais sistemática as dimensões afetivas e relacionais da docência. Ensinar é um ato de cuidado e diálogo, e a sensibilidade deve ser reconhecida como elemento central na formação de educadores comprometidos com uma escola pública mais humana, inclusiva e democrática.

O fortalecimento de espaços formativos como o NID, que promovem empatia, cooperação e reflexão sobre a prática, devem ser replicados nos espaços formais de formação docente. O PIBID se afirma como um campo de formação integral, capaz de transformar não apenas o fazer pedagógico, mas também os sujeitos envolvidos. Ao basear-se no diálogo e na afetividade, o programa reafirma a educação como prática de



liberdade — aquela que, conforme Hooks (2017), nasce do encontro entre razão e emoção e se realiza na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio. **A identidade profissional dos professores: crise, desafios e perspectivas**. Lisboa: Porto Editora, 2011.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores: condição docente, trabalho e desenvolvimento profissional**. São Paulo: Cortez, 2019.

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa**. São Paulo: Parábola, 2006.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2017.

NÓVOA, António. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores**. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUTO MAIOR, Rita. **Linguística aplicada implicada: ética, afeto e política na pesquisa em linguagem**. Maceió: Edufal, 2022.



